Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 18
Tema do Servo do Senhor (Is 53) Continuação

Isaías 53:4 Ministério de Cura de Cristo

Acabamos de terminar Isaías 53 versículo 4: “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou as nossas dores.” Discutimos a tradução disso e entendemos mais adequadamente que é uma referência ao ministério de cura de Cristo. Então, apesar destas curas, aqueles que viram os seus milagres não entenderam quem ele era; nós o consideramos ferido, ferido por Deus e afligido quando foi crucificado.

Isaías 53:5 Por que Ele foi afligido Vamos para o versículo 5 que dá a explicação. Aqui está a explicação de por que ele sofreu, por que foi ferido, por que foi ferido. “Ele foi ferido pelas nossas transgressões. Ele foi ferido por nossas iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele; pelas suas pisaduras fomos sarados.” O versículo cinco é a resposta à questão de por que este foi afligido e por que sofreu.

É no versículo cinco que você tem a descrição da expiação. 1 Pedro 2:24 refere-se a isso como a obra expiatória de Cristo. Assim, o versículo cinco apresenta a ideia de expiação substitutiva, e você tem quatro declarações paralelas dessa ideia incluídas neste versículo. “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, foi moído pelas nossas iniquidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados.” Todas essas quatro linhas paralelas apresentam a ideia de expiação substitutiva.

Isaías 53:6 Expição Substitutiva Isso flui para o versículo seis: “Todos nós nos desgarramos como ovelhas; nós desviamos cada um para o seu caminho, e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”. Este é provavelmente o versículo mais familiar da passagem onde esta ideia de expiação substitutiva continua, e fica claro que a culpa de nossas iniquidades foi colocada sobre Cristo. “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.” Assim, os versículos cinco e seis ensinam a expiação substitutiva.

Isaías 53:7 Não Israel Versículo sete: “Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca. Ele é levado como um cordeiro ao matadouro; e como a ovelha diante do tosquiador fica muda, ele não abriu a boca. Você tem uma ideia semelhante à da passagem anterior em Isaías 50, versículo 6: “Dei as costas aos batedores, e o rosto aos que arrancavam os cabelos”. É uma submissão voluntária. Aqui novamente há uma indicação de que aquele que é descrito nestes versículos não é a nação de Israel. Agora você volta à questão de quem é o servo? É Israel, ou é alguém distinto de Israel, um indivíduo? Claramente, isto não se aplica bem a Israel. “Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca. Ele é levado como um cordeiro ao matadouro; como uma ovelha diante de seus tosquiadores fica muda, e por isso ele não abriu a boca. Esta afirmação contrasta com o sofrimento involuntário de Israel no exílio. Nos capítulos anteriores de Isaías você encontra as queixas de Israel que dificilmente se enquadram na declaração de submissão silenciosa deste versículo.

Isaías 53:8 Desesperança de Sua Morte O versículo oito fala da aparente desesperança de sua morte: “Ele foi tirado da prisão e do julgamento; quem contará as suas gerações? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes. Pela transgressão do meu povo ele foi ferido.” A aparente desesperança de sua morte é vista na pergunta retórica: “Quem contará as suas gerações?” Ele morreu jovem; ele não teve descendentes nem posteridade. Havia um pequeno grupo de discípulos que estiveram com ele durante seu ministério, mas todos o abandonaram no momento de sua morte. E “ele foi cortado da terra dos viventes”. Parece impossível. “Ele foi tirado da prisão, do julgamento quem contará a sua geração? Ele está isolado da terra dos vivos.” A NVI diz: “Quem pode falar de Seus descendentes”. Acho que a questão é que aqui está uma pessoa que foi condenada à morte e não tem descendentes. Parece que é o fim.

Então, na última frase, surge a pergunta: Por quê? Por quê isso aconteceu? A última frase responde novamente com expiação substitutiva. É “pela transgressão do meu povo que ele foi ferido”.

Isaías 53:9 Sepultura designada com os homens ímpios (pl.) e um homem rico (sg.)

Muitos judeus provavelmente veriam nesses versículos toda a sua história como sendo de perseguição e ações anti-semitas de um tipo ou de outro como eles foram submetidos a todos os tipos de abuso. Vamos para o versículo nove. O versículo nove da King James, a primeira frase, diz: “E ele fez a sua sepultura com os ímpios e com os ricos na Sua morte”. Veja suas citações, página 32, novamente. Peguei mais alguns parágrafos de MacRae . Ele tem uma discussão muito interessante sobre o versículo nove que eu acho que realmente ajuda a entender, ou trazer à tona, o ponto que está sendo apresentado no versículo nove, relacionando-o com a obra de Cristo. “A primeira metade do versículo nove é uma notável predição de uma circunstância incomum que ocorreria em conexão com a crucificação de Cristo. Aqui a tradução da versão King James é um tanto imprecisa. Quando as palavras são traduzidas com precisão, a sua relação com o que ocorreu na morte de Cristo torna-se muito mais clara. Isto é particularmente verdadeiro no caso da primeira cláusula. Aqui a versão King James diz: 'Ele fez sua sepultura...' Isso deveria ser sepultura, 'com os ímpios'. No entanto, o verbo usado normalmente não é traduzido como 'fazer'. Sua tradução mais comum é “dar”. É *natan*, uma palavra hebraica muito comum. Sua tradução mais comum é ‘dar’; muitas vezes é usado para nomear ou atribuir. Conforme traduzido na versão King James, parece que o próprio servo fez seu túmulo. Então diz “ele fez a sua sepultura com os ímpios”. Na verdade, a frase é impessoal. Este é um uso comum em muitos idiomas, mas geralmente não é expresso dessa forma em inglês. Nossa expressão seria 'eles designaram seu túmulo' ou 'seu túmulo foi designado'. A palavra traduzida como 'os ímpios', em 'Ele fez sua sepultura com os ímpios', a palavra traduzida como 'os ímpios' na King James está no plural, mas não tem artigo. Isso está em hebraico; está no plural, mas não tem artigo. É *resha'im* no plural. É mais correto traduzi-lo como 'homens ímpios' e traduzir toda a cláusula 'seu túmulo foi designado com homens ímpios'.

“ Você vê como isso flui. Visto que Jesus foi crucificado entre dois ladrões, seria naturalmente de esperar que ele fosse enterrado com eles. O costume romano era deixar os malfeitores insepultos ou desonrá-los enterrando um grupo em um lugar impuro. Na

versão King James, o versículo continua 'e com o rico na sua morte'. A conjunção traduzida como 'e' frequentemente significa 'mas' ou 'ainda'. E é frequentemente traduzido na versão King James. A ideia poderia ser expressa por 'e', mas fica mais clara se a palavra for traduzida como 'mas'. A palavra traduzida como 'os ricos' na versão King James está no singular e não tem artigo. Seria traduzido com mais precisão como 'um homem rico'. Era uma expectativa normal que o corpo de Jesus fosse enterrado com os homens ímpios que foram crucificados ao lado dele, mas o seu corpo, em vez de ser enterrado com eles, foi colocado no túmulo de um homem rico. Isto é algo que não poderia ter ocorrido exceto como resultado de um apelo de um homem rico a Pôncio Pilatos (Mateus 27:57-60).

Quando o versículo é traduzido com precisão, é fácil ver que esta predição foi cumprida exatamente em conexão com a morte de Cristo. Mas você vê que é melhor traduzido como MacRae sugere: “Seu túmulo foi atribuído aos homens ímpios, mas ao homem rico em sua morte”.

MacRae continua nos próximos dois parágrafos. “Os intérpretes que desejam interpretar Isaías 53 como uma referência a algo diferente do sacrifício de Cristo encontram um grande obstáculo nas palavras 'homem rico'. Dizem que não fazem sentido no contexto e sugerem a substituição por alguma outra palavra, como 'malfeitores'. No entanto, todos os manuscritos concordam em ler “um homem rico”. A referência no plural aos malfeitores, com os quais foi morto, é seguida pelo singular da palavra para 'um homem rico'. Na cópia completa de Isaías encontrada nos Manuscritos do Mar Morto, a palavra hebraica para “um homem rico” foi escrita primeiro no plural e depois a terminação de plural foi apagada. Você pode ver isso no manuscrito. No Boletim das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental, o professor Millar Burrows, de Yale, destacou como isso poderia acontecer facilmente. Evidentemente, o escriba escreveu primeiro a palavra no plural sob a influência da palavra plural anterior para 'homens iníquos'. E então o escriba notou que o manuscrito do qual foi copiado tinha “homem rico” no singular. E, portanto, apagou o plural. Assim, os Manuscritos do Mar Morto fornecem evidência adicional da exatidão da expressão “um homem rico” em vez de “malfeitores”.

Isto pode ser chamado de 'profecia inorgânica'.

Profecia Inorgânica MacRae fala sobre “profecia inorgânica”. Agora, o que ele quer dizer com isso é: uma “profecia orgânica” é aquela que prediz como Deus cumprirá seus grandes propósitos. Uma “profecia inorgânica” é a previsão de uma característica incidental que não parece promover diretamente um objetivo divino, mas serve apenas como prova de que o que ocorre é na verdade o evento que foi previsto. O sepultamento no túmulo de um homem rico não aumentaria a capacidade do servo em enterrar a culpa da humanidade pecadora. É um ponto incidental e por si só não tem qualquer significado no que diz respeito à obra expiatória de Cristo. É um ponto incidental mencionado com 700 anos de antecedência, apontando para esta execução específica como aquela predita em Isaías 53. Na providência de Deus, o fato de Jesus ter sido enterrado em um belo túmulo novo foi um meio divino para disponibilizar evidências convincentes de sua morte. ressurreição. Se o seu corpo tivesse simplesmente sido jogado na sepultura de um criminoso, a situação poderia ter sido bem diferente. O fato do túmulo vazio é uma das grandes provas da ressurreição. Então, novamente, é um fato incidental que Cristo tenha sido sepultado no túmulo de um homem rico, mas a maneira surpreendente como esta profecia antecipa precisamente o que aconteceu em conexão com a morte de Cristo é uma confirmação significativa do fato de que o cumprimento está para ser realizado. encontrado com a morte e sepultamento de Cristo.

As observações de MacRae feitas em conexão com a primeira parte do versículo nove são úteis para compreender tanto o que significa como se relaciona com o Novo Testamento. MacRae diz: “Conforme traduzido na King James, parece que o próprio servo fez seu túmulo. Na verdade, a frase é impessoal; este é o uso encontrado em muitos idiomas, mas geralmente não é expresso dessa forma em inglês. Nossa expressão seria 'eles designaram seu túmulo'. Em outras palavras, para entender bem a forma como isso é usado em inglês, você quase tem que colocá-lo no passivo: 'seu túmulo foi atribuído.’”

Mais importante é a ideia plural. Não tem artigo, em hebraico. Portanto, seu túmulo foi designado com “homens ímpios”. Seu túmulo foi marcado com homens

ímpios em virtude do fato de ele ter sido crucificado com outros dois criminosos. No que diz respeito à situação, seria de esperar que ele fosse enterrado com homens maus. “Sua sepultura foi designada com homens ímpios, mas com o homem rico em sua morte.” Ele muda para o singular. Você realmente não tem o artigo com nenhum deles.

Vamos para a última parte do versículo nove. A última frase do versículo nove realmente combina mais com o versículo dez do que com o versículo nove. A palavra traduzida como “porque” é a palavra hebraica *'al*, que na verdade tem a ideia de “relativo ao fato” ou “em relação a”. Então, “a respeito do fato” de que ele não cometeu nenhuma violência, a versão King James diz “porque”, mas é melhor traduzido “a respeito do fato de que ele não cometeu nenhuma violência, nem houve engano em sua boca, mas agradou ao Senhor para machucá-lo.

Agora, quando você lê “agradou ao Senhor moê-lo”, acho que a palavra “agradou” é a palavra que fala do propósito de Deus como preordenação. Foi o prazer de Deus nesse sentido. Isto é o que ele ordenou antes da fundação do mundo. A salvação será alcançada desta forma. “Mas quanto ao fato de que ele não fez nada de errado: não houve violência, nem qualquer engano em sua boca; no entanto, agradou ao Senhor - era o propósito do Senhor - machucá-lo. Ele o colocou em sofrimento.

A palavra “entristeza” é a mesma palavra que aparece no versículo quatro: “Certamente ele tomou sobre si as nossas dores.” É aquela ideia de dor física. “Ele o colocou em sofrimento.” Você percebe que a frase “agradou ao Senhor moê-lo” ocorre no final do versículo. “Quando fizeres a sua alma como oferta pelo pecado, ele verá uma semente, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.” Então você recebe a palavra “prazer” novamente. Deus deu seu filho para morrer na cruz para que seus propósitos fossem cumpridos em sua morte. “A vontade do Senhor” significa no sentido de que seus propósitos prosperarão em suas mãos. Em inglês, a palavra “prazer” é a ideia de que houve algum tipo de prazer nisso. A ênfase não é essa; é a ideia dos propósitos eternos de Deus, seu beneplácito.

questão de tradução aqui. Isso não afeta muito o significado, mas vamos dar uma olhada nisso. Vamos comparar as versões King James, NVI, New American Standard e Berkeley. Por exemplo, a King James diz: “Quando fizeres a sua alma como oferta pelo pecado”. A NVI diz: “E embora o Senhor faça da sua vida uma oferta pela culpa”. A NASV diz “Se ele se apresentasse como oferta pela culpa”. Berkeley diz: “Quando sua alma constituir uma oferta pelo pecado”. Na tradução é aí que surgem as diferenças em sua maior parte. A pergunta é: qual é o assunto? Você tem que inseri-lo. Você vê na NVI: “Embora o Senhor faça de sua vida uma oferta pela culpa”. Então, se for o segundo masculino singular, então você assume que “o Senhor” é o sujeito. A King James diz “quando tu”, segundo masculino singular. O Senhor, “quando fizeres a sua alma uma oferta pelo pecado”, a vida do servo uma oferta pelo pecado. Mas se for o terceiro feminino singular – veja, você não consegue distinguir a segunda forma masculina e a terceira forma feminina singular em hebraico; eles são idênticos. Portanto, poderia igualmente ser o terceiro feminino singular. Se for o terceiro feminino singular, então a palavra hebraica *nephesh* é o sujeito. Veja, como Berkley, “Quando Sua alma”, a alma é feminina. *Nephesh* é feminina. Então se você tomar este verbo como terceiro feminino, então a *nephesh*, ou alma, é o sujeito. “E quando sua alma constituir uma oferta pelo pecado.” A questão é: você toma *nephesh* /alma/vida como sujeito ou toma-o como segundo masculino singular e tem “o Senhor”, tu o Senhor, como sujeito. Eu não acho que a conclusão seja muito diferente, você ainda tem a expiação substitutiva ensinada claramente, independentemente de como você a traduz. A segunda visão masculina singular da King James e da NVI é certamente possível. Mas aqui está a verdadeira questão sobre essa tradução: isso provoca uma mudança de assunto da terceira para a segunda pessoa no contexto. Você vê “agradou ao Senhor machucá-lo. Ele o fez sofrer. Você vai mudar então da terceira para a segunda pessoa? Se você considerar o terceiro feminino do singular imperfeito, não terá essa mudança de sujeito para segunda pessoa. Quando você continua como tem sido: “Aprouve ao Senhor machucá-lo. Ele o colocou em sofrimento. Quando sua alma constituir uma oferta pelo pecado, ele verá sua semente prolongar seus dias. A vontade do Senhor prosperará em seu nome.” Então, apenas uma

questão interessante de ambiguidade que surge por causa da forma verbal no que diz respeito a questionar qual é o sujeito. Eu preferiria “sua alma” como sujeito, ou “sua vida”. Isso traz à tona outro assunto interessante.

Vamos pegar um parágrafo do Léxico Hebraico BDB abaixo de ' *asham* , “oferta pelo pecado”. O léxico comenta: “Esta oferta parece ter sido limitada a ofensas contra Deus ou o homem que poderiam ser estimadas e, portanto, cobertas por compensação. Uma oferta comum pela culpa era um carneiro, juntamente com a restituição e uma penalidade de um quinto do seu valor.” E então não vou ler tudo isso, mas observe a última linha. “O servo messiânico oferece-se como uma ' *vergonha* em compensação pelos pecados do povo, interpondo-se por eles como seu substituto. Isaías 53:10.” Essa é a página trinta e um da sua subpágina.

O servo messiânico se oferece como uma *vergonha* , uma oferta pelo pecado. Observe também a relação com Levítico 17:11. Levítico 17:11 é um versículo chave em Levítico. Diz: “Pois a vida da carne está no sangue”, e essa é a palavra *nephesh* . Essa palavra “vida”. A vida da carne está no sangue. Eu o entreguei a vocês sobre o altar para fazer expiação por suas almas [suas vidas]: pois é o sangue que faz expiação pela alma”. A palavra *nephesh* no singular ou no plural ocorre três vezes em Levítico 17:11. E aqui em Isaías 53 você vê que é *naphesho* , “sua vida” constituirá uma ' *asham* , uma oferta pelo pecado. Portanto, a vida deste servo constitui uma oferta pelo pecado. Essa é, eu diria, uma das declarações mais claras de expiação substitutiva do capítulo. Você tem vários deles no capítulo, mas esse é forte: *sua* vida, sua *nephesh*, constitui uma ' *asham* , uma oferta pelo pecado.

A próxima frase é “ele verá uma semente”. Isso dá uma declaração sobre os resultados do sacrifício do servo. O versículo 8 diz: “Ele foi cortado da terra de vida. Quem declarará sua geração? Ele não teve descendentes.” No entanto, aqui é dito que como resultado da oferta que ele fará: “Ele verá a sua descendência. Ele prolongará seus dias.” Então ele terá uma posteridade. Seus dias parecem interrompidos, mas aqui diz que ele prolongará seus dias. Acho que aqui você tem uma dica da ressurreição. Que mesmo tendo sido condenado à morte, ele viverá novamente. Assim ele verá a sua descendência;

haverá uma posteridade. Agora, é claro, acho que isso se refere às pessoas redimidas, aqueles que foram os beneficiados pelo trabalho que ele fez, aqueles que depositaram sua confiança em seu trabalho.

Isaías 53:11 Genitivo Objetivo: Conhecimento sobre Ele

Versículo onze. “Ele verá o trabalho da sua alma e ficará satisfeito. Pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos, pois ele levará sobre si a iniquidade deles.” Você pode fazer uma pergunta sobre a segunda frase: “Pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos”. É esse o conhecimento que o servo possui, “pelo seu conhecimento”? Ou é o conhecimento sobre o servo que os outros possuem? Em outras palavras, é a questão do genitivo objetivo versus o genitivo subjetivo. Acho que muito provavelmente o 'seu' deve ser considerado um genitivo objetivo e não subjetivo. Portanto, a frase significa: “Pelo conhecimento sobre ele”. É o conhecimento *deles* sobre o que *ele* fez. Por esse conhecimento que possuem, o servo declarará muitos justos.

Isaías 53:12 Ele será triunfante O último versículo de Isaías 53: “Portanto lhe darei a porção com os grandes, e ele repartirá o seu despojo com os fortes.” Então você obtém várias declarações resumidas “porque ele derramou sua alma na morte. Ele foi contado com os transgressores. Ele levou sobre si o pecado de muitos e intercedeu pelos transgressores.” Acho que as últimas frases são bastante claras: há uma repetição de ideias que já foram expressas no capítulo.

A primeira parte do versículo costuma causar dificuldade de compreensão. “Portanto, dividir-lhe-ei a parte com os grandes, e ele repartirá o despojo com os fortes.” Veja a página 29 de suas citações; Estou inclinado a ler isso da maneira que Alexander sugere em seu comentário. Alexandre diz: “É melhor, portanto, adotar a construção usual sancionada por Calvino, Gesenius e Ewald, que supõe que ele seja descrito como igual aos maiores conquistadores”. Em outras palavras, você tem aqui uma expressão em que o servo é retratado como um conquistador. “Se isso não basta, ou se o sentido é frígido, como alega Martini, a culpa não é do intérprete que não tem o direito de reforçar as

expressões de seu autor por meio de construções forçadas.” Aqui está o que Alexandre sugere: “O significado simples da primeira cláusula é que ele será triunfante; não que outros sejam participantes de sua vitória.” Você sabe que quando diz “ele dividirá o despojo com os fortes”, o significado simples é “Ele será triunfante; não que outros sejam participantes de sua vitória, mas que ele seja tão gloriosamente bem-sucedido em seu empreendimento quanto outros vencedores já foram no deles”. Muitas vezes você recebe perguntas de intérpretes que tentam interpretar isso de uma forma literal mais detalhada. Eles perguntam: Quem é o forte com quem ele vai dividir os seus despojos? E você entra em todos os tipos de discussões sobre isso. Alexandre evita isso dizendo: “A imagem usada na primeira cláusula do versículo doze é simplesmente que Cristo será bem-sucedido e vitorioso na obra que lhe foi dada para fazer, e a imagem usada é a de um líder conquistador. ou rei. A ideia simples é que ele está triunfante.

Isaías 53 é um ótimo capítulo. Isso nos leva, como mencionei, ao final das passagens dos servos. Deste ponto em diante você lê sobre “servos” no plural, mas não novamente sobre “o servo” no singular. A seguir veremos os resultados do trabalho do servo. Após o semestre, provavelmente passarei uma sessão terminando Isaías 54, 55 e 56.

Transcrito por Brandy Hall
Editado por Carly Geiman
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr. Perry Phillips